



Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Geografia - UFPR

## A MÚSICA NO ENSINO DE GEOGRAFIA: APORTES PARA COMPREENDER AS REGIONALIDADES A PARTIR DO LUGAR

*MUSIC IN GEOGRAPHY TEACHING: CONTRIBUTIONS TO UNDERSTAND REGIONALITIES FROM THE PLACE*

(Recebido em 28-07-2021; Aceito em 09-11-2021)

**Carina Copatti**

Pós-doutoranda em Políticas Educacionais do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal da Fronteira Sul – Chapecó, Brasil  
c.copatti@hotmail.com

**Carla Riethmüller Haas Barcellos**

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Educação nas Ciências - UNIJUI – Ijuí, Brasil  
carlaebarcellos@gmail.com

### Resumo

Ensinar Geografia no contexto contemporâneo tem sido algo desafiador aos docentes, tendo em vista que, apesar da quantidade de recursos e estratégias didáticas e dos avanços na compreensão sobre os processos de aprendizagem, enfrentam-se dificuldades cotidianamente. Diante disso, o objetivo deste artigo é debater sobre a música compreendendo-a como possibilidade para o ensino e a aprendizagem de Geografia, considerando como centralidade o estudo do lugar e da regionalidade a partir desse recurso. Entende-se, nesse sentido, que ao ensinar Geografia o primeiro olhar precisa ser sobre o lugar, para a partir dele compreender outras espacialidades. Constitui-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, cujo intuito é tomar o aporte teórico como sustentação para, por meio dos conceitos basilares da Geografia: espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região, depreender análises geográficas amparadas nas letras de músicas de temática regional. Nas propostas didáticas propõe-se que a música regional seja adequada a cada ano de aprendizagem, considerando a complexidade de cada nível cognitivo e relacionada a possíveis temas/conteúdos e conceitos que podem ser trabalhados em cada proposta. Para tanto, foram selecionadas músicas conhecidas nas vozes dos intérpretes: Dante Ramon Ledesma e Joca Martins. Foram selecionadas oito canções, analisadas e compreendidas na sua relação com o conhecimento geográfico, tomando os conceitos elencados como basilares na interpretação e na proposição do uso destas músicas para abordar o lugar e as regionalidades.

**Palavras-chave:** Música; Ensino de Geografia; Lugar; Regionalidades.

## Abstract

*Teaching geography in the contemporary context has been something challenging for teachers considering that, despite the amount of resources and didactic strategies and advances in understanding the learning processes, difficulties are faced daily. Therefore, the objective of this article is to debate about music, understanding it as a possibility for teaching and learning Geography, considering the study of place and regionality based on this resource as central. It is understood, in this sense, that when teaching Geography, the first look must be on the place, in order to understand other spatialities based on it. It is a qualitative research, whose purpose is to take the theoretical support as support for, through the basic concepts of geography: geographic space, landscape, place, territory and region, to understand geographic analyzes supported by thematic song lyrics regional. In the didactic proposals, it is proposed that regional music is suitable for each year of learning, considering the complexity of each cognitive level and related to possible themes/contents and concepts that can be worked on in each proposal. For that, songs known in the voices of the interpreters were selected: Dante Ramon Ledesma and Joca Martins. Eight songs were selected, analyzed and understood in their relationship with geographic knowledge, taking the concepts listed as fundamental in the interpretation and proposition of the use of these songs to address place and regionalities.*

**Keywords:** Song; Teaching Geography; Place; Regionalities.

## Introdução

Ensinar Geografia no contexto contemporâneo tem sido algo desafiador aos docentes tendo em vista que, apesar da quantidade de recursos e estratégias didáticas e dos avanços na compreensão sobre os processos de aprendizagem, enfrentam-se dificuldades cotidianamente. Diante de um mundo cercado por tecnologias de informação e comunicação, dar sentido ao ensino constitui-se um grande desafio, afinal, como estudar as relações sociedade-natureza e perceber-se parte atuante no mundo em transformação?

Estes debates constituem desafio neste escrito, ao tomar a música como possibilidade para o ensino e a aprendizagem de crianças e jovens. Pensando na atuação tanto em escolas do campo como da cidade, nosso olhar se volta para a diversidade regional presente no estado do Rio Grande do Sul, cujas características precisam ser consideradas na construção do conhecimento, na relação com outros lugares que compõem o país e o mundo. Entende-se, nesse sentido, que ao ensinar Geografia o primeiro olhar precisa ser sobre o lugar, para a partir dele compreender outras espacialidades.

Utilizar a música como suporte pedagógico constitui uma possibilidade já bastante frequente dentre os docentes da educação básica. Nesse sentido, o que propomos é uma reflexão sobre esse recurso relacionado aos elementos essenciais que o professor precisa considerar para construir suas propostas de aula, as quais ganham singularidade no lugar a partir das escolhas temáticas, teóricas, conceituais e neste caso, também as escolhas musicais que o mesmo faz para o desenvolvimento da aprendizagem.

Constitui-se de uma pesquisa de caráter qualitativo, cujo intuito é tomar o aporte teórico como sustentação para, por meio dos conceitos basilares da Geografia: espaço geográfico, paisagem, lugar, território e região, depreender análises geográficas amparadas nas letras de músicas de temática regional. Considera-se, nas propostas didáticas, que a música regional seja adequada a cada ano de aprendizagem, considerando a complexidade de cada nível cognitivo e relacionada a possíveis temas/conteúdos e conceitos que podem ser trabalhados em cada proposta. Para realizar este movimento, pensando a construção do conhecimento geográfico e, no intuito de abordar aspectos referentes às características que remetem ao Rio Grande do Sul, foram selecionadas músicas conhecidas nas vozes dos intérpretes: Dante Ramon Ledesma<sup>1</sup> e Joca Martins<sup>2</sup>.

### **O lugar de origem para compreender o mundo: aspectos para aprender Geografia**

O cuidado com o tema em estudo, com o conteúdo, os conceitos basilares e categorias de análise são importantes no processo de ensinar Geografia. E além de definir recursos que sirvam à construção do conhecimento dos estudantes, é necessário pensar o que ensinar, para quem ensinar, porquê ensinar e para que ensinar. A escolha da música compõe um processo cuidadoso e que precisa responder a estas perguntas, contribuindo para cumprir o conteúdo, o modo de abordagem metodológica e outros elementos essenciais de serem aprendidos no sentido de desenvolver um olhar geográfico nos estudantes. Nesse processo de construção de conhecimentos, ao mediar a aprendizagem, se relacionam os conhecimentos da Geografia cientificamente delineados, que tem na escola suas especificidades, e a realidade de vivência dos estudantes.

---

<sup>1</sup> Dante Ramon Ledesma é cantor desde os 5 anos. Formou-se em Sociologia pela Universidade de Córdoba, antes de ser perseguido pela ditadura militar argentina. Jovem integrante da ONG Carismáticos, de origem católica, venceu no famoso Festival de Cosquin na categoria juvenil com a música Memória del Che. No ano de sua naturalização, a ditadura militar argentina perseguiu todos aqueles que militavam na juventude carismática, dando-os como subversivos. Desde então, Dante Ramon, que começava a aparecer no canto popular argentino, vive no Rio Grande do Sul e em 1978, se naturalizou brasileiro. Em 1991 no Festival Acordes Cataratas de Foz do Iguaçu, foi finalista com a música "A Vitória do Trigo". Hoje, este mesmo tema passa em seis países da Europa como a música mais representativa para as famílias sem-terra latinoamericanas. Na sua carreira artística, já constam 19 CDs gravados e 3 DVDs. Conquistou nove discos de ouro e mais de três milhões de cópias vendidas. Sua biografia consta que em mais de 30 anos de carreira, sete mil espetáculos foram realizados em todo o Brasil e América Latina.

<sup>2</sup> Joca Martins, nome artístico de João Luiz Nolte Martins é um cantor de música nativista. Estudou no Colégio Gonzaga de Pelotas, de 1974 a 1981, e no Conjunto Agropecuário Visconde da Graça, de 1982 a 1986, onde formou-se em como Técnico em Agropecuária. Cursou a faculdade de Graduação em Canto na Universidade Federal de Pelotas, a qual não foi concluída. Joca Martins é considerado um dos maiores nomes da música gaúcha. Foi trilhando as estradas do sul do Brasil, desde 1986, entre festivais e apresentações, que conquistou diversas premiações, entre elas, destacam-se o Troféu Guri do Grupo RBS em 2017; Prêmio Vitor Mateus Teixeira "Teixeirinha" de Melhor Cantor em 2005; o Prêmio Açorianos de Melhor Intérprete em 2012; além de dois Discos de Ouro pelos álbuns "Cavalo Crioulo" e "Clássicos da Terra Gaúcha". Em 2018 levou seu canto aos Estados Unidos durante o encontro da Federação Americana de Tradicionalismo.

Pensar o ensino de Geografia para as distintas realidades de aprendizagem, tomando neste escrito a cultura gaúcha, perpassa a compreensão de que na cultura local existem subsídios para desenvolver as análises geográficas. Conforme Callai (2011, p. 133):

[...] Para fazer a análise geográfica é necessário desenvolver raciocínios espaciais. Através disso o estudante pode aprender a pensar e cria assim as condições de construir o seu conhecimento. Este resulta dos processos de contato com a informação e a organização mental dos dados e informações que lhe são disponibilizados.

Para desenvolver conhecimentos dessa ciência alguns aportes são essenciais, dentre eles estão os conceitos e as categorias de análise geográfica. Os conceitos de espaço, paisagem, lugar, região e território são tomados também como categorias, permitindo a compreensão das relações sociais, da dinâmica e dos movimentos presentes no espaço geográfico.

O espaço geográfico constitui um conceito essencial na Geografia. Na compreensão de Milton Santos, é uma totalidade e precisa ser analisado a partir da indissociabilidade entre forma e conteúdo – estrutura, processo e função (SANTOS, 1985). Sendo assim, é preciso considerar o conjunto de objetos, de relações e de sujeitos que fazem parte dessa dinâmica, sejam elas sociais, econômicas, políticas ou culturais pois, o espaço geográfico é um resultado da ação humana sobre o próprio espaço.

Para Santos (1988), espaço e paisagem são o resultado dos movimentos superficiais e de fundo da sociedade, de formas, funções e sentidos. Segundo o autor (1988, p. 69), “A paisagem deve ser pensada paralelamente às condições políticas, econômicas e também culturais”. Ao fazer a leitura da paisagem, estamos trabalhando com a possibilidade da compreensão de uma dada realidade, num tempo e num espaço. A paisagem, para Santos (1988), é constituída de elementos naturais e artificiais, é objeto de mudança em que estes são criados ou substituídos por outros, representando um dado momento que é histórico e social. É como uma espécie de marca da história que revela relações e estruturas sociais e os processos de produção do espaço.

O conceito de lugar, conforme Cavalcanti (2010, p. 94), pode ser formado a partir da experiência fenomênica dos alunos com seus próprios lugares. O estudo do lugar, nesses termos, permite inicialmente a identificação e a compreensão da Geografia de cada um, o que é básico para a reflexão sobre a espacialidade da prática cotidiana individual e de outras práticas. Entende-se que é a partir do lugar que construímos formas de compreender interações humanas e destes com o ambiente. Para Callai (2004), o lugar é compreendido como espaço construído que resulta da vida das pessoas e grupos que nele vivem, das formas de trabalho, produção, de como se alimentam e usufruem do lazer. O lugar é cheio de história, de marcas de cada um. Segundo a mesma autora:

As informações sobre os lugares são fundamentais para fazer análise geográfica. E, esta nos permite observar, analisar e compreender esse espaço construído, como base física da sociedade, mas ao mesmo tempo como elemento (sujeito) ativo no estabelecimento de limites e possibilidades para a realização da vida social [...]. (Callai, 2011, p. 133).

Já o conceito de região pode ser interpretado no sentido de estabelecer relações em outras escalas de análise, pensando a relação para além do lugar e levando em conta as interações que ocorrem num determinado recorte espacial em que há características parecidas. Estas contribuem para interpretar relações, modos de vida, formas de trabalho. Para Santos (1988, p. 48), "num estudo regional se deve tentar detalhar sua composição enquanto organização social, política, econômica e cultural (...)" . O mundo mudou, intensificaram-se as trocas e relações, portanto, para compreender uma região, é preciso considerar esses elementos. Desse modo, "Estudar uma região significa penetrar num mar de relações, formas, funções, organizações, estruturas, etc., com seus mais distintos níveis de interação e contradição" (SANTOS, 1988, p. 48). Uma região é um recorte espacial, com características e especificidades, mas que não está isolada, encontra-se interconectada com outras regiões.

O território constitui outro conceito essencial e que possui distintas definições. Para Haesbaert (1999, p. 42) apud Haesbaert (2003).

O território envolve sempre, ao mesmo tempo [...] uma dimensão simbólica, cultural, através de uma identidade territorial atribuída pelos grupos sociais, como forma de 'controle simbólico' sobre onde vivem (sendo também, portanto, uma forma de apropriação) e uma dimensão mais concreta de caráter político-disciplinar: a apropriação e ordenação do espaço como forma de domínio e disciplinarização dos indivíduos.

O território, dessa forma, precisa ser analisado e compreendido a partir da materialidade e da imaterialidade nele presente, sempre em interação e contínua transformação, fazendo com que o espaço geográfico, em cada recorte, tenha suas singularidades, seus jogos de força, suas intencionalidades possíveis e presentes a partir dos grupos que ali vivem, dos processos sociais, históricos e culturais que interferem na relação que constroem com os lugares e com os territórios em que vivem.

Os conceitos geográficos são fundamentais para estudar a Geografia e contribuem para elaborar formas de interpretação que permitam delinear/definir percursos metodológicos para a construção de conhecimentos. De posse desses conhecimentos é possível uma leitura do mundo para sua compreensão e exercício da cidadania.

**Ler o lugar (e compreender o mundo) a partir da música na Geografia**

A música pode constituir-se como um aporte didático e também cultural para interpretar as interações sociedade-natureza e entre grupos, e analisar aspectos socioespaciais de determinados grupos. No caso das músicas regionais, estas, dependendo do seu conteúdo, podem servir à análise de distintos aspectos locais/regionais e também para estudar temas inerentes à Geografia em distintas escalas, tendo em vista que podem contribuir para a leitura do espaço, das relações interpessoais e com o lugar. A música regional tem essa especificidade de origem que incorpora aspectos dessa sociedade, dos modos de vida de boa parte do seu povo e que, de alguma forma, retrata características a partir do olhar do autor.

Nesse cenário, há, por certo, romantizações, críticas, situações diversas que podem contribuir ao desenvolvimento do olhar geográfico em sala de aula. Para tanto, cabe ao professor propor uma leitura crítica, contextualizada, que possibilite a interpretação com um olhar para além da letra, mas considerando a visão do autor, a percepção dos alunos e, principalmente, a possibilidade de ler e imaginar paisagens e lugares, compreender características socioculturais, considerar dinâmicas locais e/ou regionais de determinado recorte espacial a partir de um aporte conceitual e teórico da ciência geográfica.

No Rio Grande do Sul há muitos festivais de música nativista que buscam valorizar a cultura local e regional. Neles são apresentadas composições originais, com temas que retratam as percepções dos compositores acerca de distintos temas. As músicas geralmente demonstram o amor pela cultura e pelas tradições, contam sobre a paisagem, sobre mitos, lendas, causos, histórias, usos e costumes, criam e recriam uma visão idealizada, muitas vezes equivocada em torno da história do gaúcho, do povo sulino, ou, ainda, de modo diverso, tecem críticas sociais, de tempos passados e atuais. Além de compositores, intérpretes e instrumentistas do estado, também participam artistas de outras regiões e países da América Latina, pois a origem do gaúcho e as características tanto paisagísticas quanto socioculturais não se limitam ao Rio Grande do Sul.

Considerando as especificidades desta região do país, usamos a música como recurso educativo, sendo assim, não interpretamos seu ritmo, composição ou outros elementos específicos de cada gênero musical. Também não temos a pretensão de analisar a qualidade das mesmas. Procuramos perceber como a música, sob o olhar geográfico, se constitui como elemento poderoso de leitura e interpretação do lugar e do mundo.

A música pode servir apenas como entretenimento ou, de outro modo, pode servir para comunicar, estabelecer críticas sociais, construir modos de pensar, que de alguma forma, contribuem para mudanças sociais. Com relação a isso, entendemos que nosso desafio, no contexto do ensino de

Geografia é pensar a música, a partir do seu conteúdo, como caminho para interpretar o lugar e o mundo e, nessa relação, perceber que elementos geográficos podem ser abordados para além daquilo que se apresenta em uma primeira análise.

Silva (2013), salienta que dentre as várias linguagens que podem ser utilizadas para aproximar os conteúdos geográficos à realidade do aluno temos a música, que além de transmitir uma ideia, resgata a emoção e a afetividade no ensino. Considerando a afirmação, é pertinente salientar que o modo como o professor utiliza a música potencializa esse contato, amplia o olhar e a sensibilidade para a música e pode sim trazer emoções e a possibilidade de tornar o processo educativo um espaço para perceber situações do mundo que são semelhantes ou peculiares a cada grupo e/ou a cada lugar/região.

Na interpretação de Romanelli (2009), a música é uma linguagem acessível a todos os seres humanos e assume diversos papéis na sociedade. Dentre eles a função de prazer estético, expressão musical, diversão, comunicação e socialização. Na escola, a música pode ser tomada como linguagem da arte, como estratégia de ensino. A partir da ideia do autor, consideramos que, no contexto da Geografia, pode ser incorporada ao estudo de variados temas. A compreensão de como a música tem sido usada na Geografia é um passo importante para depois conseguirmos estabelecer relações entre conhecimento geográfico, música regional e a leitura de mundo a partir do lugar de origem.

Conforme Paloco (2013) citando a pesquisa de Carney (2007, p. 129):

A maioria das pesquisas geográficas se enquadra em dez taxonomias gerais: a) delimitação de regiões musicais, interpretação de música regional, ou as diferenças, de lugar para lugar, das preferências e gostos musicais das pessoas; b) as dimensões espaciais da música com relação à migração humana, vias de transporte e redes de comunicação; c) a organização espacial da indústria da música e de outros fenômenos musicais; d) o efeito da música na paisagem cultural; e) as relações da música com outras atrações culturais em um contexto de lugar; f) a relação da música com o meio ambiente natural; g) a função da música nacionalista e antinacionalista; h) o lugar de origem e a difusão de fenômenos musicais para outros lugares; i) os elementos psicológicos e simbólicos da música relevantes na modelagem, no caráter de um lugar; j) a evolução de um estilo, gênero ou música específica de um lugar.

Como podemos perceber, é possível abordar uma infinidade de situações e alcançar diversos objetivos a partir da relação entre música e Geografia. Neste caso, pensamos em algumas possibilidades que aliam o estudo local/regional a partir da música e os conhecimentos geográficos essenciais que contribuem à leitura do mundo a partir do lugar de origem dos estudantes, ou seja, do lugar vivido. Para facilitar esse processo de interpretação por meio da música, elencamos alguns passos a serem tomados na análise sob o olhar geográfico. Para tanto, definimos aspectos basilares para o planejamento do professor tomando alguns conceitos como possibilidade.

**Quadro 01:** Questões essenciais para o planejamento do uso da música na interpretação geográfica:

Planejamento do uso da música na interpretação geográfica
1. O que ensinar a partir dessa música? (quais os conceitos)
2. Por que ensinar estes conteúdos/temas? (quais os objetivos)
3. Para quem ensinar? (qual a turma)
4. Como/de que forma abordar estes temas/assuntos? (qual a metodologia)
5. Que estratégias podem ser usadas para avaliar a aprendizagem por meio da música?

**Fonte:** As autoras, 2021.

Além dos aportes necessários ao planejamento do professor elencamos também algumas estratégias que podem contribuir para a leitura e análise geográfica das músicas.

**Quadro 02:** Questões essenciais para a interpretação geográfica de músicas

Interpretação geográfica de músicas regionais
<b>Aspectos a identificar na música:</b>
1. Qual é o tema da música?
2. Que conceitos da Geografia estão presentes?
3. A música apresenta aspectos semelhantes ao lugar onde você vive? Explique.
4. A música apresenta aspectos/características distintas ao lugar em que você vive? Explique.
5. Há problemas (sociais/naturais) apresentados? Quais?
6. Identifique proposições apresentadas pelo autor para esses problemas.

**Fonte:** As autoras, 2021.

A partir destas questões, que são inseridas ao longo do planejamento e da análise de cada música, tecemos a relação entre música e Geografia no intuito de analisar geograficamente algumas das músicas interpretadas pelos cantores Dante Ramon Ledesma e Joca Martins.

### Planejando o ensino de Geografia através da música regional

Há um conjunto de aspectos que precisam ser considerados para o planejamento da interpretação geográfica da música, conforme já mencionado no quadro 1: O que ensinar? Por que ensinar estes conteúdos/temas? Para quem ensinar? Como/de que forma abordar estes temas/conteúdos? Que estratégias podem ser usadas? Partindo destas questões definimos sete músicas que contribuem para a interpretação de lugares, aspectos culturais, que se relacionam a peculiaridades do sul do Brasil, especificamente do Rio Grande do Sul e/ou da cultura gaúcha.

Para cada música utilizada em sala de aula devem ser considerados os aspectos mencionados no quadro 02: tema, conceitos da Geografia presentes na música ou possíveis de serem abordados, que aspectos físicos, culturais, econômicos, sociais se assemelham e se distinguem dos lugares de vivência dos estudantes, se existem problemas (sociais/naturais) que podem ser identificados, o que o autor considera sobre isso e que compreensões e proposições podem ser feitas em sala de aula pelos estudantes junto com o/a professor/a.

A primeira música analisada é “A vitória do trigo”, uma composição de Vaine Darde e com a interpretação de Dante Ramon Ledesma:

**Figura 01:** Letra da música A vitória do trigo.

Não precisa ser herói Para lutar pela terra Por que quando a fome dói Qualquer homem entra em guerra É preciso ter cuidado Para evitar essa luta Pois cada pai é um soldado Quando é o pão que se disputa Se somos todos irmãos Se todos somos amigos Basta um pedaço de chão Para a vitória do trigo	Basta um pedaço de terra Para a semente ser pão Enquanto a fome faz guerra A paz espera no chão Basta um pedaço de terra Para a semente ser pão Enquanto a fome faz guerra A paz espera no chão Há planícies que se somem Dentro o horizonte e o rio E a vida morre de fome Com tanto campo vazio Ao longo dessas porteiras De sesmarias sitiadas A ambição de erguer	trincheiras Contra o sonho, das enxadas Se somos todos irmãos Se todos somos amigos Basta um pedaço de chão Para a vitória do trigo Basta um pedaço de terra Para a semente ser pão Enquanto a fome faz guerra A paz espera no chão Basta um pedaço de terra Para a semente ser pão Enquanto a fome faz guerra A paz espera no chão Se somos todos irmãos Se todos somos amigos
--	---	--

**Fonte:** <https://www.vagalume.com.br>.

O tema da música remete à produção de alimentos e à luta pela terra. Um conceito geográfico que pode ser trabalhado é o território (mencionado pelas sesmarias sitiadas) que remetem ao território definido, delimitado, a posse da terra. Há também menção ao relevo (planície) e hidrografia (rio). Sobre as semelhanças e as diferenças ao lugar, pode-se levar em conta aspectos físicos que envolvem o tipo de relevo, os recursos hídricos presentes no local, ainda, as condições de plantio, as disputas pela terra, que são aspectos que marcam similaridades ou diferenças.

As situações e problemas apresentados remetem à fome, à desigualdade social e à luta digna e igualitária pela terra, enfim, os conflitos existentes em relação à disputa por terra e a função social da terra. Nesse sentido, as proposições e ideias apresentadas pelo autor e outras que podem ser acrescidas pelo professor tendem a se aproximar da realidade local, neste caso pensando o ensino de Geografia da escola do campo e da cidade, como um espaço de produção que, muitas vezes, é marcado no Brasil por disputas e conflitos, entre outras tantas situações que envolvem o campo. Assim, questões que envolvem a formação socioespacial do território, a distribuição de terras e as desigualdades de acesso à terra, a produção de alimentos, o acesso aos alimentos, a relação campo-cidade, podem ser trabalhadas. Essa música pode ser utilizada no ensino de Geografia em diferentes

níveis, dependendo da leitura que se propõe, da complexidade envolvida e dos conceitos/aspectos a serem interpretados e dos conteúdos a serem trabalhados.

A segunda interpretação é a partir da música “Desgarrados”, composição de Mário Barbará / Sergio Napp e interpretação de Joca Martins:

**Figura 02:** Letra da música Desgarrados.

Eles se encontram no cais do porto pelas calçadas Fazem biscoates pelos mercados, pelas esquinas, Carregam lixo, vendem revistas, juntam baganas E são pingentes das avenidas da capital. Eles se escondem pelos botecos entre cortiços E pra esquecerem contam bravatas, velhas histórias E então são tragos, muitos estragos, por toda a noite Olhos abertos, o longe é perto, o que vale é o sonho. Sopram ventos desgarrados, carregados de saudade Viram copos viram mundos, mas o que foi nunca mais será. Cevavam mate, sorriso franco, palheiro aceso Viraram brasas, contavam casos, polindo esporas, Geadas frias, café bem quente, muito alvoroco, Arreios firmes e nos pescos lenços vermelhos. Jogo do osso, cana de espera e o pão de forno O milho assado, a carne gorda, a cancha reta	Faziam planos e nem sabiam que eram felizes Olhos abertos, o longe é perto, o que vale é o sonho. Eles se encontram no cais do porto pelas calçadas Viraram brasas, contavam casos, polindo esporas, Carregam lixo, vendem revistas, juntam baganas Arreios firmes e nos pescos lenços vermelhos. Cevavam mate, sorriso franco, palheiro aceso Fazem biscoates pelos mercados, pelas esquinas, Geadas frias, café bem quente, muito alvoroco, E são pingentes das avenidas da capital Jogo do osso, cana de espera e o pão de forno O milho assado, a carne gorda, a cancha reta Faziam planos e nem sabiam que eram felizes Olhos abertos, o longe é perto, o que vale é o sonho. Sopram ventos desgarrados, carregados de saudade Viram copos viram mundos, mas o que foi nunca mais será.
--	--

**Fonte:** <https://www.vagalume.com.br>.

O tema da música remete à população que vive nas ruas da capital (Porto Alegre) retratando como conceito principal da Geografia, o espaço geográfico e, num sentido mais subjetivo, a relação com o lugar vivido e as histórias ali construídas. Sobre as semelhanças com o lugar pode-se considerar os aspectos sobre a capital relacionados à: extensão, população, urbanização, serviços e as características populacionais da cidade que compõem o município em que vivem.

Estabelecer comparações entre lugares distintos permite perceber suas semelhanças, diferenças e singularidades de cada um. Há, também, problemas sociais apresentados que são diversos, dentre eles a situação precária de vida na capital, subemprego, submoradia, vulnerabilidade, desigualdade social. O sonho ou a ilusão de uma vida melhor na capital se comparado à situação em que viviam antes, no campo, pode estar relacionado ao êxodo rural. O clima pode ser um elemento a ser abordado, quando a música faz referência à geada fria.

As proposições e ideias apresentadas pelo autor remetem às memórias de um tempo e um espaço diferentes, se referindo à vida simples do campo, a *lida campeira* quando se refere aos arreios firmes e os acessórios como esporas e lenços vermelhos no pescoço, a alimentação farta e ao lazer quando menciona a cancha reta, jogo do osso. Essa música pode ser utilizada, por exemplo, ao

abordar aspectos sobre a população brasileira (7º ano) ou, também, ao abordar a população da América Latina (8º ano) ou de qualquer outro lugar do mundo (9º ano).

A terceira música chama-se “Grito dos Livres”, de composição de Jose Fernando Gonzales e interpretação de Dante Ramon Ledesma:

**Figura 03:** Letra da música: Grito dos Livres.

Quando os campos deste sul eram mais verdes  
Índios pampeanos que habitavam o lugar  
Foram mesclando com a raça do homem branco  
Recém chegado de querências além mar  
E o novo ser que se formou miscigenado  
Virou semente, germinou e se fez povo  
E um grito novo ecoou no continente  
Lembrando a todos que esta terra tinha dono  
Enquanto o gaúcho for visto no pampa  
Enquanto essa raça teimar em viver  
O grito dos livres ecoará nesses montes  
Buscando horizontes libertos na paz  
No grito do índio, o grito inicial  
Com cheiro de terra no próprio ideal  
De amor à querência liberta nos pampas  
Gerada em estampas do próprio ancestral  
A nova raça cresceu e traçou limites  
Que bem demarcam a extensão dos ideais

E o mesmo povo hoje repete o grito  
Alicerçado nas raízes culturais  
A liberdade não tem tempo nem fronteiras  
O homem livre não verga e não perde o entono  
Vai repetindo a todos num velho grito  
Passam os tempos mas a terra ainda tem dono  
Do grito do índio, aos gritos atuais  
Há cheiro de terra nos próprios ideais  
De um povo sofrido, ereto em vontade  
De escrever liberdade nos seus memoriais  
Enquanto o gaúcho for visto no pampa  
Enquanto essa raça teimar em viver  
O grito dos livres ecoará nesses montes  
Buscando horizontes libertos na paz  
Enquanto o gaúcho for visto no pampa  
Enquanto essa raça teimar em viver  
O grito dos livres ecoará nesses montes  
Buscando horizontes libertos na paz

**Fonte:** <https://www.vagalume.com.br>.

O Tema da música remete à ocupação das terras do sul do Brasil, à presença dos povos indígenas (primeiros habitantes destas terras), à chegada dos europeus e a miscigenação dos povos, além de fazer referência aos confrontos presentes nessa relação. Considera-se a ideia do gaúcho na sua versão original, caracterizada pela liberdade, pela relação com a natureza, com a terra, pela sua proximidade com a cultura indígena, onde se vive livre em suas terras. A partir da identificação destes elementos pode-se trabalhar os conceitos de lugar, região, paisagem e território.

Retrata problemas sociais que se relacionam à ocupação das terras, à tomada de territórios onde viviam povos livres com seus ideais, e considera como possibilidade apresentada pelo autor o grito dos livres, a luta pela terra, pela liberdade, pelo respeito e preservação da cultura genuína do gaúcho. É fundamental que se considere os acontecimentos numa perspectiva historiográfica e desmitificando as visões romantizadas e equivocadas sobre a figura do gaúcho.

A quarta música se intitula “Pampa”, composta por Rodrigo Bauer, tendo como intérprete Joca Martins:

**Figura 04:** Letra da música Pampa.

A Pampa é um país com três bandeiras  
e um homem que mateia concentrado,  
seus olhos correm por sobre as fronteiras  
que o fazem tão unido e separado!

A Pampa é um lugar que se transcende,  
fronteiras são impostas pelas guerras;  
"y el gaúcho", com certeza, não entende  
três nomes, três brasões pra mesma terra!

O campo a se estender, imenso e plano,  
alarga o horizonte "mas allá"  
Talvez seja por isso que o pampeano  
enxerga além... De onde está?

Assim é o povo fronteiro,  
tropa, cavalo e tropeiro  
vão na mesma vez...  
Pátria e querência na estampa,  
somos um só nesta pampa,  
mas se contam três...  
Por que se contam três?

Meu verso vem de Jaime e Aureliano,  
de Rillo e Retamozo um céu azul!  
Sou Bento e Tiaraju, heróis pampeanos  
da força desse Rio Grande do Sul!

A voz vem de Cafrune e canta assim,  
a rima de Lugones, minha sina,  
e a fibra de Jose de San Martin;  
a História é quem me inscreve na Argentina!

Meu canto vem de Osíris, voz antiga  
da Pampa que em meu sangue não se esvai...  
Comigo vem Rivera, vem Artigas...  
Legenda eu sou... No Uruguai!

Rumos dessa Pampa Grande,  
viemos dos versos de Hernandez,  
somos céu e chão...  
Todo o pampeano, sem erro,  
tem muito de Martin Fierro  
pelo coração...  
Dentro do coração!

**Fonte:** <https://www.vagalume.com.br>.

A letra da música apresenta aspectos que envolvem o conceito de fronteira, sua demarcação através de conflitos e disputas, a cultura comum nestes espaços que no sul do Brasil é marcada pela relação entre Brasil, Argentina e Uruguai e os costumes comuns que ligam a população e que resultam de um passado cujas demarcações de limites não retira a força da relação a partir dos aspectos comuns. Menciona distintos artistas/autores e personagens históricos, cuja importância para a cultura dos "gaúchos" se faz notória. É possível explorar, ainda, as características e ocorrências do bioma Pampa.

A quinta música intitulada "Homem Rural" é interpretada por Dante Ramon Ledesma:

**Figura 05:** Letra da música: Homem Rural.

Trabalhando, trabalhando não viu a vida passar  
O suor que regou a terra nem sementes viu brotar  
Trabalhando, esperando enfrentando chuva e sol  
Enxada na terra alheia nunca traz dia melhor.  
Assim a geada dos anos foi lhe branqueando a  
melena  
E este homem rural, hoje é peão de suas penas.  
E este homem rural, hoje é peão de suas penas.  
"E quando as ervas campeiras, já não me curam as  
feridas  
Perdido na capital, na esperança de mais vida."  
Chegou, ficou e esperou por uma mão estendida,  
Por que o deixam tão só, por que lhe negam guarida.

Por que o deixam tão só, por que lhe negam guarida.  
De que vale tanta ciência para o pobre agricultor  
Quando a própria previdência, o esqueceu num  
corredor.  
Quando a própria previdência, o esqueceu num  
corredor.  
Esperando, esperando enfrentando chuva e sol  
Enxada na terra alheia nunca traz dia melhor.  
Esperando, esperando por uma mão estendida  
Por que lhe deixam tão só porque lhe negam  
guarda.  
Por que lhe deixam tão só porque lhe negam guarida

**Fonte:** <https://www.vagalume.com.br>.

O tema da música remete ao homem rural, o trabalhador em terras alheias, o envelhecimento e a falta de assistência de saúde e/ou previdenciária. O conceito geográfico de lugar, neste caso, o campo (como espaço de trabalho, sustento, vida) e a cidade (na busca por tratamento médico).

Pode-se estabelecer analogias sobre aspectos semelhantes e diferentes ao lugar, bem como as singularidades, comparando aspectos relacionados à saúde pública, envelhecimento e condições de trabalho, direitos dos cidadãos. Neste caso, o lugar de vivência dos alunos, as condições de saúde dos idosos, de trabalho da população do campo. Os problemas apresentados estão relacionados às questões citadas acima, trazendo como proposição a esperança. Pode-se abordar a luta pela terra, a desigualdade na distribuição de terras e os movimentos sociais pela reforma agrária.

A sexta música é denominada “América Latina”, de Dante Ramón Ledesma, interpretada pelo mesmo autor:

**Figura 06:** Letra da música: América Latina.

América Latina, Latina América Amada América, de sangue e suor	Talvez um dia o gemido das masmorras E o suor dos operários e mineiros Vão se unir à voz dos fracos e oprimidos E as cicatrizes de tantos guerrilheiros Talvez um dia o silêncio dos covardes Nos desperte da inconsciência deste sono E o grito do Sepé na voz do povo Vai nos lembrar, que esta terra ainda tem dono
Talvez um dia, não existam aramados É nem cancelas, nos limites das fronteiras Talvez um dia milhões de vozes se erguerão Numa só voz, desde o mar até a cordilheira Da mão do índio, explorado, queimado, aniquilado ao Camponês, mãos calejadas, e sem-terra Do peão rude que humilde anda changeando É dos jovens, que sem saber morrem nas guerras	E as sesmarias, de campos e riquezas Que se concentram nas mão de pouca gente Serão lavradas pelo arado da justiça De norte a sul, no Latino Continente.
América Latina, Latina América Amada América, de sangue e suor	

**Fonte:** <https://www.vagalume.com.br>.

O Tema da música considera a colonização da América Latina por portugueses e espanhóis e retrata o ideal de união das nações latinas na luta pela sua autonomia, quando se refere a “talvez um dia não existam aramados e nem cancelas nos limites das fronteiras”. Os conceitos da Geografia perpassam região, lugar, território. Situações e problemas apresentados retratam a aniquilação indígena, os problemas sociais existentes na América Latina, conflitos, disputas por terra e a desvalorização dos trabalhadores.

A música lembra a figura de Sepé Tiarajú, líder indígena dos Sete Povos das Missões que liderou a conhecida Guerra Guaranítica, motivada pelo Tratado de Madrid e referencia seu grito como proposição para o impulso na luta contra as injustiças. Proposições apresentadas pelo autor trazem a ideia de união em busca de autonomia, por uma América Latina unida. Possibilita a compreensão e a análise sobre a história da formação territorial da América, especificamente da regionalização América Latina, o histórico social, econômico, político e cultural desta região. Pode servir aos estudos de 8º ano na medida em que retrata realidades da América Latina, das diversidades, desigualdades e necessidade de lutas pelo seu desenvolvimento.

A sétima música chama-se “Sábio do Mate”, interpretada por Joca Martins:

**Figura 07:** Letra da música: Sábio do Mate.

No fundo desse meu mate habita um sábio, Um velho de barbas brancas que tudo entende... Das trenas, das longitudes, dos astrolábios; Encerra tudo o que apaga, tudo o que acende!	Quem ouve o sábio do mate, sabe da vida! Mateia, assim solitário, com toda a calma... Pois no silêncio do mate, em contrapartida, Se escuta a voz experiente da própria alma!
Na água – suave remanso – de rio tão largo, Na erva verde-coxilha virgem de arado; Procuro a luz do caminho dentro do amargo No sábio que me responde, mesmo calado...	Pois dormem dentro da cuia: pialos, bravatas! A história desta querência em seus alfarrábios, Sorvida pela memória em bomba de prata... No fundo desse meu mate habita um sábio!
Pra ele não há segredos, não há mistérios... Por velho, sovou as rédeas do coração... Talvez por isso, a lgo largo, todo o gaudério Aceita tantos conselhos do chimarrão!	Um dia vai, outro chega, é esta a jornada... Começa outro caminho se um chega ao fim... E em cada mate que cevo na madrugada O velho sábio se acorda dentro de mim!

**Fonte:** <https://www.vagalume.com.br>.

O Tema da música é a bebida típica indígena considerada símbolo do povo gaúcho, o chimarrão, como se chama no Rio Grande do Sul, ou mate, como é conhecido em outros países, no sul da América, região onde surgiu o gaúcho ou “gaucho”. Conceitos da Geografia que podem ser identificados são região e lugar, pois remetem à *querência*, termo utilizado para se referir ao lugar onde nasceu e vive. Aspectos semelhantes ao lugar de vivência e distintos. A música remete às paisagens do sul, comparando a água do mate com a dos rios, em especial o rio Uruguai, o verde da erva com as coxilhas, áreas de campo nativo.

O autor considera o significado da hora do mate para além de uma simples bebida, mas de um momento de reflexão, de introspecção, como possibilidade de refletir no momento da mateada, de tomar o chimarrão como conselheiro. Compara aspectos do passado, das distâncias, das navegações, com a necessidade de compreender o presente. Pode-se, ao utilizar a música com os estudantes de 8º ou 9º ano, depreender interpretações que vão além da materialidade da vida, mas considerando relações, experiências, sentimentos, sensibilizando-os para aqueles aspectos da vida humana que precisam ser ressignificados e para a importância de valorizar e conhecer a história dos antepassados, dos lugares, e contribuir para sua manutenção.

A oitava música é denominada “Sobrevivendo”, de composição de Mercedes Sosa e Interpretação de Dante Ramon Ledesma:

**Figura 08:** Letra da música: Sobreivendo.

Me perguntaron como vivia, me perguntaron Sobreivendo disse, sobreivendo Tenho um poema escrito mais de mil vezes Nele eu repito sempre que enquanto alguém Propõe morte sobre esta terra E alguém fabrique armas e finacie guerras Eu cruzarei os campos sobreivendo Todos frente ao perigo, sobreivendo Tristes y errantes homens, sobreivendo Sobreivendo, sobreivendo Sobreivendo, sobreivendo Faz tempo não sorrio, faz muito tempo E pensar que eu sorria o tempo todo Tenho boa memória e me fere muito ainda Eu sei, não vou esquecer jamais Hiroshima	Cuánta tragedia, sobre esta terra Hoje eu quero sorrir quase não posso Fico no mais escuro mundo e suas estrelas Eu não quero ser mais um sobreivente Eu quero escolher o dia da minha morte Tenho a carne jovem vermelho sangue A dentadura boa, meu esperma urgente Quer outra vida para minha semente Não quero ver um dia manifestar-se pela paz deste mundo aos animais Como eu teria se lo podia eles manifestando sempre la vida E nós inteligentes sobreivendo, sobreivendo Sobreivendo, sobreivendo Sobreivendo, sobreivendo
--	---

**Fonte:** <https://www.vagalume.com.br>.

O Tema da música envolve problemas sociais, conflitos, guerras, desigualdades... Pode-se trabalhar os conceitos da Geografia que envolvem disputas por territórios. É possível fazer uma leitura de mundo a partir dos conflitos, considerando, por exemplo, aspectos da Segunda Guerra Mundial (destruição de Nagasaki e de Hiroshima), conflitos bélicos, as migrações forçadas, as dificuldades dos povos/grupos que são vítimas da violência armada. Fazendo uma leitura comparativa com a realidade brasileira de conflitos no campo, nas cidades, do poder paralelo, das violências atuais, que podem contribuir para pensarmos outras formas de vida que se baseiem na paz, na cooperação, para que possamos viver ao invés de sobreviver.

Proposições e ideias apresentadas pela autora indicam a vontade de plantar novas sementes e que seja possível uma vida melhor para os jovens, para as próximas gerações, para que os filhos (sementes) tenham um caminho diferente, de vida e não de sobrevida, o que pode contribuir para que em aula os estudantes proponham saídas para a violência, para os conflitos tanto locais/regionais/nacionais, quanto globais. Os estudos no 9º ano podem ser complexificados a partir da música, tomando-a como possibilidade de tecer uma crítica social e a ideia de mudança de postura das novas gerações para evitar conflitos.

Os aspectos elencados nas músicas, embora pontuais, podem gerar leituras mais amplas, mais complexas, que emergem dos conhecimentos geográficos do professor e da sua capacidade de contextualizar, problematizar e propor caminhos para a construção de conhecimentos e a leitura geográfica a partir dos estudantes, suas vivências e a compreensão das interações sociedade-natureza e entre os grupos que compõem o mundo.

### Considerações finais

Ao fazer o planejamento de aulas a partir do uso da música para interpretação geográfica, tomando aspectos regionais como centralidade, é importante considerar os elementos que apontamos inicialmente - o que ensinar por meio da música: os conceitos, aspectos físico-naturais, sociais, econômicos, políticos, históricos e culturais. Isso requer considerar o *porquê* ensinar estes conteúdos e sua finalidade, sem deixar de dar atenção ao currículo escolar, o qual define esses elementos. Ainda, levar em conta a necessidade de construção crítica de conhecimentos, no intuito de construir consciência sobre a formação socioespacial, que não está dada e nem naturalmente constituída, mas que é fruto das interações humanas na relação com os/nos espaços.

Outro elemento importante é para quem ensinar, que envolve não somente definir a turma, número de alunos, o nível cognitivo, mas também se os elementos presentes nas músicas são semelhantes ou diferentes da realidade local ou regional onde vivem. Tudo isso contribui não apenas para conhecer o próprio lugar e sua realidade, mas para perceber que o mundo e o país estão permeados por diversidades, por adversidades, por situações que constituem-se sob distintas relações.

É importante um planejamento cuidadoso para pensar *como/de que forma* abordar estes temas, definindo os conceitos basilares, a metodologia mais apropriada, os processos de mediação essenciais para que os estudantes participem das análises e interpretações propostas. Isso envolve traçar estratégias didático-pedagógicas que levem em conta todo o processo de construção do conhecimento, inclusive as formas pelas quais pode-se proceder à avaliação da aprendizagem por meio da música e outros recursos que possam servir às aulas de Geografia.

### Referências

- CALLAI, H. C. A geografia escolar e os conteúdos da geografia. *Revista Ane Kumene*, n. 1, 2011. p. 128-139.
- CALLAI, H. C. O estudo do lugar como possibilidade de construção da identidade e pertencimento. *VIII Congresso Luso-afro-brasileiro de Ciências Sociais. Coimbra, Portugal*. 2004.
- CAVALCANTI, L. de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. 16<sup>a</sup> ed. Campinas: Papirus, 2010.
- HAESBAERT, R. Da desterritorialização à multiterritorialidade. *Boletim Gaúcho*, v. 29, p. 11-24, 2003.
- PALOCO, J. O. Estudo dos Conceitos Geográficos através da Música: uma proposta para o 6º ano do ensino fundamental. In: *os desafios da escola pública paranaense na perspectiva do professor PDE. Produções Didático-Pedagógicas*. Paraná, 2013.
- ROMANELLI, G. Como a música conversa com as outras áreas do conhecimento. *Revista Aprendizagem*. Pinhais, n. 14, p.24-25, 2009.
- SILVA, M. M. da. O uso da linguagem musical no ensino de geografia. 81p. Monografia (Geografia). Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2013.
- SANTOS, M. *Espaço e método*. São Paulo: Hucitec, 1985.
- SANTOS, M. *Metamorfoses do espaço habitado*. São Paulo: Hucitec, 1988.